

TRADAPTAÇÃO- DOIS GUÊNEROS UMA MESMA HISTORIA DO CONTO AO CORDEL

MARIA DAS VITORIAS DA SILVA SANTOS (UFRN)

RENATA RANIELLE CÂMARA LIMA (UFRN)

RENY MALDONADO (UFRN)

RESUMEN: El presente proyecto aborda dos técnicas que son estudiadas por muchos teóricos, pero casi siempre de maneras separadas. Por un lado tenemos la traducción que es formada por diversos métodos tales como: literal, libre, interpretativo, entre otros que serán expuestos al largo de la investigación. Ya la adaptación que comúnmente es utilizada para realizar la transposición de una obra literaria para otro género, por más que muchos quieran alejar la traducción y la adaptación, podrán ver que ellas se complementan. Buscamos así reflexionar sobre esas dos técnicas, partiendo del presupuesto de que ellas se excluyen y no existe una frontera que las delimite. Pretendemos demostrar que traducción e interpretación no son nada más que técnicas de carácter individual, que así se pueden complementar. Para ratificar esa junción de técnicas, el escritor y dramaturgo Michael Garneau (1978), propuso la utilización del término “tradaptación”, puesto que de acuerdo con él las dos formas de reescrituras juntas pueden originar a una nueva reescritura textual. Aspiramos, a través de esas dos técnicas, y haciendo uso de la terminología propuesta por el dramaturgo, que realicemos así una “tradaptación” del cuento Adios Cordera, del escritor español Leopoldo Alas, que tenía como pseudónimo “Clarín”, para una versión “tradaptada” del *cordel* que es un género típicamente nordestino. Efectuaremos una traducción que para Garneau es un nuevo medio de reescribir un texto aunque sea muy cuestionado por su carácter esencialmente ideológico. Como resultados finales de este proyecto, pretendemos obtener un material, resultado del uso de dos técnicas, utilizando la nomenclatura de junción de ellas. Podemos ver que la “tradaptación” como técnica puede aproximar de forma eficiente las dos realidades retratadas en los dos géneros presentados.

PALABRAS CLAVE: Traducción. Adaptación. Literatura. Cordel.

RESUMO: O presente projeto aborda duas técnicas que são estudadas por muitos teóricos, mas quase sempre de formas separadas. De um lado temos a tradução que é formada por diversos métodos tais como: literal, livre, interpretativo, entre outros que serão expostos ao longo da pesquisa. Já a adaptação que comumente é utilizada para realizar a transposição de uma obra literária para outro gênero, por mais que muitos queiram distanciar a tradução e a adaptação, poderão ver que elas se complementam. Buscamos assim refletir sobre essas duas técnicas, partindo do pressuposto de que elas não se excluem e não há uma fronteira que as delimite. Pretendemos demonstrar que tradução e adaptação não são apenas técnicas de caráter individual, que sim, podem se complementar. Para afirmar essa junção de técnicas, o escritor e dramaturgo Michael

Revista Eletrônica do GEPPELE – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino
e Formação de Professores de Espanhol

Departamento de Letras Estrangeiras - Universidade Federal do Ceará

Ano IV – Edição Nº 05 – Vol. I – Jun./ 2018.

ISSN 2318-0099

Gaeneau (1978), propôs a utilização do termo tradaptação, visto que de acordo com ele as duas formas de reescrituras juntas podem dar origem a uma nova reescritura textual. Aspiramos, através dessas duas técnicas, e fazendo uso da terminologia proposta pelo dramaturgo, realizamos assim uma “tradaptação” do conto “*Adiós Cordera*”, do escritor espanhol Leopoldo Alas, que tinha como pseudônimo “Clarín”, para uma versão tradaptada do cordel que é um gênero tipicamente nordestino. Efetuaremos uma tradução sempre relacionando com a adaptação, para que possamos assim ter uma tradaptação que para Gaeneau é um novo meio de reescrever um texto mesmo que ainda seja muito contestado por seu caráter essencialmente ideológico. Como resultados finais deste projeto, pretendemos obter um material, resultado do uso de duas técnicas, utilizando a nomenclatura de junção delas. Podemos ver que a “tradaptação” enquanto técnica pode aproximar de forma eficiente as duas realidades retratadas nos dois gêneros apresentados.

Palavras Chaves. Tradução. Adaptação. Literatura. Cordel.

INTRODUÇÃO:

O presente projeto aborda duas técnicas que são estudadas por muitos teóricos, mas quase sempre de formas separadas. De um lado temos a tradução que foi vista durante muito tempo como um simples ato mecânico, porém hoje vem tornando-se mais que uma técnica, a tradução não é definida apenas por apresentar uma única técnica, ela é formada por diversos métodos tais como: literal, livre, interpretativo, entre outros que serão expostos ao longo da pesquisa. A tradução atualmente vem tomando um maior espaço no campo educacional como inúmeras pesquisas acadêmicas, e se fazendo presente em vários currículos, tanto em graduação como em pós-graduação. Já a adaptação que comumente é utilizada para realizar a transposição de uma obra literária para outro gênero, por mais que muitos queiram distanciar a tradução e a adaptação, poderão ver que elas se complementam.

Buscamos assim refletir sobre essas duas técnicas, partindo do pressuposto de que elas não se excluem e não há uma fronteira que as delimite. Pretendemos demonstrar que tradução e adaptação não são apenas técnicas de caráter individual, que sim, podem se complementar. Para afirmar essa junção de técnicas, o escritor e dramaturgo Michael Gaeneau propôs a utilização do termo tradaptação, visto que de acordo com ele as duas formas de reescrituras juntas podem dar origem a uma nova reescritura textual. Pretendemos, através dessas duas técnicas, fazer uso da terminologia proposta pelo dramaturgo, realizando assim uma tradaptação do conto “*Adiós Cordera*”, do escritor espanhol Leopoldo Alas, que tinha como pseudônimo “Clarín”, para uma

versão tradaptada do cordel que é um gênero tipicamente nordestino. No conto em questão o autor apresenta um quadro onde retrata a vida rural asturiana, de dois irmãos gêmeos que viviam com seus pais e uma vaca, no século XIX, nesse período estava chegando o progresso, com as linhas férreas e o telégrafo.

Este trabalho, portanto, aborda as diferentes técnicas de tradução, dando ênfase na técnica de tradução livre, que como seu próprio nome já a define é de cunho mais livre, ou seja, nos permitirá trabalhar com um texto onde as línguas e culturas trabalhadas divergem em maior escala, o que nos permite trabalhar mais livremente, e assim termos uma tradução que se aproxima mais da cultura e estilo daquela língua de chegada, porém temos que ter cautela para que não tenhamos como resultado um texto de chegada com significado diferente do original, estruturalmente impossível de ser compreendido, culturalmente incompreensível, etc. Efetuaremos uma tradução sempre relacionando com a adaptação, para que possamos assim ter uma tradução adaptado conto para o cordel, fazendo uso da tradaptação que para Garneau é um novo meio de reescrever um texto mesmo que ainda seja muito contestado por seu caráter essencialmente ideológico, e por colocar tanto tradução e adaptação num mesmo patamar, desestabelecendo a hierarquia entre as duas práticas.

Como resultados finais deste projeto, pretendemos obter um material, o qual foi usado duas técnicas, fazendo uso da nomenclatura de junção dessas duas técnicas. Podemos ver que a “tradaptação” em quanto técnica pode aproximar de forma eficiente as duas realidades retratadas nos dois gêneros apresentados, permitindo assim a reprodução de um novo texto, o qual não altere o sentido e a essência do texto original, porém que retrate a realidade do leitor da zona rural do nordeste brasileiro, através do cordel já que é um gênero por eles conhecido e que trás em sua estrutura mais que aspectos nordestinos trás sua origem e linguajar próprio.

1. BREVE HISTORICO DA TRADUÇÃO NO BRASIL

A tradução já se fazia presente desde os primeiros métodos de comunicação quando se tratava da busca por compreender uma língua estrangeira e foi se expandido por motivos variados, entre eles: desenvolvimento de pesquisas, desenvolvimento educacional, expansão científica e econômica, até os dias atuais tornando-se indispensável, fazendo assim parte da globalização.

Mas nem sempre foi vista com bons olhos, quando inserida no meio educacional era vista apenas como uma abordagem mecânica e não se tirava muito proveito desta habilidade. Segundo Silva-reis e Milton (2016), entre os séculos XVI e XVIII a tradução não era apreciada pois foi vista como formas de diminuir e/ou prejudicar

culturas, reprodução de algo que estava em seu auge, revolução de conhecimentos, sofreu muita censura, vindo a ter maior mudança e aceitação no século XIX

“Logo com a chegada da família real, em 1808, houve o fim da proibição de publicação e feitura de livros, bem como a institucionalização da figura do intérprete. Esses dois fatos já demonstram de início como a tradução (enquanto processo e produto) e o tradutor (como agente tradutório) foram imprescindíveis para a História do Brasil” (SILVA-REIS; MILTON, 2016)

Tendo em vista que a tradução que ganhou no século XX e XXI grande popularidade no país, em quesitos profissionais e melhor qualificação. Hoje como profissão a tradução tem ganhado força e espaço nos meios de inter-relações sejam acadêmicas ou profissionais, aparecendo nos últimos anos com estudos tradutórios em diversas vertentes quando se concerne alguns tipos de tradução como:

- Juramentada, que é aquela tradução realizada por tradutores concursados, para validar documentos em um território voltado a uma tradução pública;
- Consecutiva, em reuniões, por exemplo, há uma sintonia na tradução na qual o orador faz uma pausa para que o tradutor transmita as informações aos presentes;
- Simultânea, realizada com equipamentos de som, dentro de cabine o interprete ouve o discurso do orador e traduz concomitantemente por meio de microfones ao público;
- Já na tradução técnica, essa exige o domínio de termos técnicos, por exemplo em uma distribuidora de medicamentos, ao se traduzir bulas é necessário um domínio específico, de forma a garantir a qualidade e veracidade da informação como equivalência de um idioma a outra, entre outras

Percebendo o processo de tradução e considerando-a como uma quinta destreza, não apenas como um processo de reprodução e sim acreditando que “a Tradução é o termo que se refere à transferência de pensamentos e ideias de uma língua (fonte) para outro (alvo)”⁵ acreditamos que hoje a tradução nos remete a diversas, culturas, história e povos.

A tradução é um tema que está sendo estudado frequente nos dias atuais, com mais relevância, tratando-se da apropriação de textos de um idioma a outro. De acordo com Saz ([200-]) “No obstante la traducción ha sido fundamental en la historia de la cultura,

⁵ [“Translation is the general term referring to the transfer of thoughts and ideas from one language (source) to another (target)...”]

facilitando la difusión de obras que, de otra manera, hubieran tenido un público mucho más restringido.”

Infere-se que não fosse a tradução, acreditamos que a informação e interação entre países e povos não se encontrava tão difusa como é hoje. Podemos exemplificar com os livros, trilogias, literatura, até os próprios métodos e metodologias de ensino que saem ao mercado para que o público acesse em versões traduzidas para vários idiomas, tornando possível o alcance à informação por quem não tem domínio e ou habilidade com a língua origem do livro. Independente que se traduza de uma forma literal ou contextualizada, dependendo do fim e da ocasião em que a tradução é estabelecida/solicitada.

Quando se trata da inserção da tradução nas sala de aula ainda hoje é visto como método mecânico, porém essa definição vai ser levada em consideração de acordo com a metodologia utilizada pelo professor, uma vez que sabemos que existe a tradução para fins específicos, e a tradução que realmente quer gozar de um conhecimento profundo da língua em questão.

A questão de olhar e considerar que quando se traduz há perda de informação, pode ser comparada a transmissão de uma informação (oral qualquer), de modo que ela será muitas vezes contextualizada, adequando-se ao receptor de forma a não perder seu sentido, não incidindo a comunicação palavra a palavra da fonte origem.

Devemos em todos os casos considerar seu significado e se o receptor irá conseguir processar a informação sem margens ambíguas (a menos que seja a intenção do texto origem) é o que se encaixa na teoria de tradução semântica. Buscar uma seleção de palavras que sejam mais claras eliminando as complexidades, de forma mais simples para a compreensão, se tratando da teoria comunicativa.

A rigor um pequeno deslize pode ocasionar a perda de sentido, sabemos que o português e espanhol são vistos como línguas irmãs e que estão bem próximas, porém nos léxicos existem vários “falsos cognados” que é onde se pode apresentar o prejuízo de informação, por isso a necessidade de conhecer ambas a línguas, a importância de montar o próprio dicionário, além da utilização de dicionários bilíngues, em todo caso acessar os materiais de apoio ao tradutor. Em todas as técnicas e formas de tradução tem sempre que estar em evidencia os aspectos culturais, variações linguísticas, de saída e chegada de um texto.

1.1 A TRADUÇÃO LITERÁRIA *versus* TRADUÇÃO LIVRE

Na tradução literária, são muitos os desafios encontrados, pois surgem muitas dúvidas principalmente quando se trata de termos regionais, o cuidado vai desde o título até a última palavra, há cuidados com rimas, estruturas evitarem as influências de ambos os idiomas, onde está envolvia a transmissão as emoções do autor.

O Conceito de tradução trazido pelo dicionário mini Aurélio (2004) transpor, transladar, de uma língua para outra. Mas a tradução vai além, pois o tradutor no ato da tradução precisa utilizar de técnicas para que ocorra uma tradução de e com sentido, tendo em conta que as formas escritas culturais e gramaticais variam de uma língua a outra. Então consequentemente se apenas ocorresse a tradução de palavras a palavras, acabaria por afetar o sentido e significado da mensagem. Não podemos pensar a tradução como mecânica onde se substitui uma palavra por outra, na hora de traduzir precisamos nos remeter ao contexto e não formas isoladas que é onde ela irá ganhar o verdadeiro sentido, principalmente termos o conhecimento de onde veio a mensagem e para onde será enviada. A rigor a missão da tradução, não é descomplicada, ela é possível devido a atitude de compreensão incomensurável daquela junção de palavras que por seus significados vão formar um contexto, que vai nos dar caminhos de análise e escolha.

Atualmente o âmbito da tradutologia é amplo, são muitas as possibilidades de tradução, sem perdas e com difusão de conhecimentos. Em concordância com Maldonado (2011), “Na tradução livre há uma tradução opcional, criativa, poética. Livre não porque não tem parâmetros ou tem os parâmetros que cada tradutor escolhe, mas porque o tradutor escolhe uma opção dentre opções”.

Nesse método de tradução livre vemos conceitos previamente estabelecidos de uma tradução na qual não é feita para fins oficiais, na qual se busca transmitir a ideia do autor e o contexto. Assim podemos pensar essa tradução como a tradução em que o tradutor não se prende apenas a própria escrita do texto de origem, como também busca adequá-la de forma a enfatizar seu sentido o mais próximo possível para o texto meta, observando as equivalências, para que a mensagem seja compreendida pelo destinatário sem perdas. A tradução neste trabalho se dá por meio desse método, na classe de tradução natural visando enfatizar aspectos regionais, uma vez será adaptado ao cordel de modo (narrativo/descritivo) gênero tipicamente nordestino.

1.2 O uso da adaptação em uma tradução

Se fossemos recorrer ao dicionário em busca de um sinônimo ou significado para a palavra adaptação encontraremos em números sinônimos que nos levarão a outros; Adequação⁶, Habituação⁷, Modificação⁸, e significados um tanto distintos

⁶Ajustamento, moldagem, justura, amoldamento, amoldagem, apropriação, adequação, acomodamento,

porém bem próximos como; “ato ou efeito de adaptar(-se)” “BIOLOGIA conjunto das modificações através das quais um ser se ajusta às condições do meio ambiente; acomodação”, “utilização de um objeto para um fim diferente daquele a que se destinava originalmente”, “MÚSICA arranjo feito numa composição para um fim diferente do original”, “série de transformações realizadas numa obra de forma a adequá-la a um público diferente ou a transpô-la para o cinema, a televisão, o teatro, etc.”. Porém aqui o significado que nos chama a atenção e que nos motiva a desenvolver este trabalho é o último a ser citado, pois é com o sentido de levar a outros, obras e autores desconhecidos por muitos nordestinos e brasileiros em geral. Procuraremos com essa tradução⁹ alcançar um público mais popular que são conhecedores das poesias de cordel carregadas de histórias sobre nosso nordeste.

Para se produzir uma obra adaptada teremos que conhecer a história e cultura do texto de partida e de chegada, para que possamos assim produzir um texto o qual leve sua própria história para um contexto novo, onde o leitor possa se identificar com o que está lendo. Para se realizem as adaptações de uma obra literária, BASTIN (1998) nos aponta algumas concisões que se faz necessária que são as que seguem:

- ausência de equivalentes lexicais (cross-codebreakdown);
- inadequação cultural ou situacional;
- mudança de gênero textual;
- mudanças de época e/ou leitorado.

Com este trabalho propomos a mudança de gênero, época e leitorado onde será realizada a adaptação de um conto do século XIX de um escrito espanhol para o gênero cordel que se faz muito presente no nordeste do Brasil nos dias atuais e o que nos permitira realizar uma adaptação global a qual deve haver toda uma recriação do texto original, transformando sua colocação e seu impacto, o que a distingue da adaptação local, que seria um subproduto da tradução, ao passo que a adaptação global teria existência mais livre, embora que, no caso de se tratar de dois textos em línguas diferentes, o recurso à tradução seja inevitável. De acordo com MERINO (2001), de certo modo a adaptação se restringe ao âmbito intralingual¹⁰, delineando-se como tradução as alterações que se dão entre materiais textuais de línguas distintas: Com o primeiro, [tradução] nos referimos a uma relação de dependência de um texto meta com relação a outro texto anterior originado em uma língua diferente, a de partida; com o segundo [adaptação], a uma relação de dependência de um texto com relação a outro

ajuste, acomodação.

⁷ Aclimação, aclimação, ambientação, habituação.

⁸ Transformação, transposição, modificação, alteração.

⁹ Termo cunhado por Michel Garneau, em 1978

¹⁰ Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.

texto anterior originado na mesma língua, porém em gênero, meio, espaço ou tempo diferentes.

Temos quatro pontos indicado para que se dê o processo de adaptação, sendo eles: gênero, meio, espaço e tempo. Porém para se ter uma adaptação não se faz necessário ter todos estes pontos, em nosso caso teremos presentes três desses pontos. Mudaremos o gênero da obra, do conto para o cordel, no entanto, não ocorrerá mudança de meio já que conto e cordel são do mesmo meio textual, já em relação ou espaço e tempo também ocorrera a adaptação já que o conto em questão se passa em uma região da Espanha no século XIX e nossa versão adaptada ao cordel no nordeste do Brasil nos tempos atuais, contando assim com um espaço geográfico, culturas e épocas distintas da adaptação.

Sabemos que a obra traduzida se distingue da outra pelo caráter Interlinguístico¹¹ da tradução, caráter esse que a adaptação não compartilha, que por definição se trata de um processo que se dar dentro da mesma língua. Porém se souber que muitas vezes a tradutores recorrem a adaptações pontuais exigidas pela tradução para que sua tradução não perca o sentido, de acordo com Hurtado-Albir (1999 *apud* MERINO 2001), que, em concordância com Vinay & Darbelnet (1958), traz a adaptação como “técnica de tradução que consiste em substituir um elemento cultural por outro da cultura receptora”, desse modo pretendemos trazer para a língua de chegada uma versão nova do texto “Adios Cordera” buscaremos trabalhar com as duas técnicas de forma que possamos ter uma tradução adaptada do conto em questão, pretendendo manter uma relação entre essas duas técnicas faremos uso da terminologia proposta por Michel Garneau em 1978, que não compartilhava dos mesmos pensamentos de Merino.

Garneau apresentava a intenção de trazer para a tradução e a adaptação um sentido que unisse, intimamente, suas atividades sem fronteiras que as limitassem, Garneau cunhou o termo “tradaptação” para descrever o procedimento de tradução/adaptação, realizado por ele na passagem da peça Macbeth, de Shakespeare, para o teatro quebequense. Embasado na ideologia política de resistência e autonomia da população do Quebec em relação à língua e à cultura inglesa, Garneau realiza uma tradução/adaptação que vai desde a troca de nomes de personagens até o uso deliberado de acréscimos e neologismos. No conceito de “tradaptação”, proposto por Garneau, toda tradução assume-se, nem certo sentido, como uma adaptação (LEIBLEIN, 2012), com isso podemos dizer que toda tradução em certas ocasiões se apresenta como adaptação.

2. TRADAPTAÇÃO “Uso e justificativa do termo tradaptação”

¹¹ Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.

O termo tradaptação teve origem com o poeta, dramaturgo e intelectual do Quebec, Michel Garneau que cunhou o termo para descrever as suas três tradaptações escolhidas das obras de Shakespeare, escolha essa que não se deu por acaso:

Shakespeare, autor inglês por excellence, representaria a resistência à autoridade externa da França, ao passo que um Shakespeare carnalizado serviria ao propósito de tocar um tabu para o inglês ressentido do Canadá (LIEBLEIN 2012: 256).

De tal modo, que ofereceria resistência não unicamente à língua e cultura francesas como também ao inglês canadense, pelo meio o qual à língua inglesa britânica, proporcionando à população quebequense autonomia linguística e cultural. “Tradaptations: o aqui e agora do Quebec Québec revolucionário”. O trabalho de Garneau não se limitar a uma tradução literal, ele acreditava que para ter uma obra onde possa alcançar um público alvo, teria que transcender as barreiras da tradução introduzindo a ela a adaptação, e assim criando um conexão onde não há limitações entre tradução e adaptação, sim uma união que o dará a liberdade de levar a seus espectadores uma versão onde terão uma compreensão do que se passou de fato no espetáculo, já que a tradaptação lhe permite trabalhar com a linguagem e cultura local. Garneau traz em suas tradaptações, adaptações de toda ordem, como troca de nomes dos personagens, recurso a acrécimos, uso deliberado de arcaísmos, neologismos e omissões, com o propósito de demonstrar que o quebequense era capaz e daria conta de um célebre autor, o que iria a atribuir status a essa nova língua.

Sendo composta por tradução e adaptação a tradaptação teve seu surgimento moldado por aquela época em que Québec declarou sua identidade e sua linguagem para si e para o mundo, o conceito de tradaptação pode nos ajudar a pensar claramente sobre as traduções / adaptações teatrais como também nos permite pensar em outras áreas como a que está sendo desenvolvida com esse trabalho. A Tradaptação também é útil de chegada, na medida em que redefine os aspectos desse campo abrangente conhecido ou criticado como tradução criativa “Então para nós, tradução de texto criativo será sempre recriação, ou criação paralela, autônoma, porém recíproca.” (Haroldo de C. em *Metalinguagem & outras Metas*), entretanto o tradutor não deve se tornar criativo ao ponto de ignorar o trabalho original, já que em uma tradução não se traduz apenas os signos, traduz-se o próprio significado dando assim sentido a uma obra. A tradaptação tem como função direcionar a obra original para a cultura do texto de chegada, o que permitira ao leitor uma melhor compreensão, já que, o que está sendo ali apresentado é de seu conhecimento, em outras palavras, o tradutor investe a comunicação normal na tradução. A tarefa do tradutor não é mais apresentar o receptor ao que é incomum ou original no trabalho estrangeiro, mas sim converter o trabalho estrangeiro num veículo para representar os fatos ou culturas locais.

3. O CONTO E O CORDEL

3.1 O conto

O compreendemos como Conto um texto em prosa, narrado brevemente, contendo ações. Se caracterizando por um tipo específico de narrativa, com uma sucessão de acontecimentos e não se tratando de um texto científico diferenciando-se, por exemplo, de uma matéria jornalística, na qual se tem um compromisso por narrar realidades de acordo com fatos vinculados. O conto contém em sua estrutura elementos como: narrador, personagens, indicadores de tempo e espaço/ambiente. Onde estes elementos se unem para a resolução de um conflito escolhido pelo autor, adaptando-se a ação do momento.

A intenção é impressionar o leitor em uma leitura condensada, nos contos o narrador conhece tão bem os personagens que transparecem aos leitores suas subjetividades, sensações e psicológico de forma muito próxima e envolvente. Geralmente está em terceira pessoa. Da junção desses elementos se dá a análise e interpretação do conto, que é onde despertará no leitor a elaboração própria de um discurso compreensivo do texto e compartilhar o teor do mesmo. Considerando que não há um padecer final e inquestionável sobre interpretação de um conto, que o intento é gerar uma discussão plausível sobre o texto de “quem conta um conto”, Lopes et al. (2007).

Em “Adios, Cordera” o próprio título já nos convida a refletir sobre uma despedida. Mas quem seria Cordera? Neste conto Clarín retrata a pacata e de miséria vida rural asturiana, de dois irmãos Rosa e Pinín que viviam com seu pai e tinha uma estimada vaca chamada Cordera. A história se passa no século XIX, o ambiente de verdes prados, nesse período já se estava desenvolvendo para o aparecimento de linhas férreas e o telegrafo. O destaque deste conto é o afeto pela vaca já de idade, que era considerada parte da família, até mesmo como a cuidadora dos meninos, que por motivo algum querem se desfazer dela, porém se veem intimados a fazê-lo para pagarem o aluguel, além de por sua vez nos mostrar a capacidade de adaptação do ser humano a novas realidades.

3.2 O cordel

Se fomos procura na história a origem do termo “Cordel” veremos que essa terminologia tem sua origem em portuguesa, e foi introduzida no país em fins do século XVIII. Surgindo na Europa, no século XII e nos demais países, tais quais França, Espanha, Itália, e foi se popularizando com o Renascimento. Assim sabemos que o cordel é bem mais antigo do que se pensa, e que apesar de ser parte da cultura nordestina do Brasil teve sua origem em outro. No Brasil, a literatura de cordel

representa uma manifestação tradicional da cultura interiorana do nordeste que vem adquirindo força desde o século XIX, sobretudo, e teve um elevado crescimento entre 1930 e 1960.

O cordel foi muito tempo representado por meio da oralidade hoje também vem sendo divulgado em folhetos que trás em suas histórias a presença de elementos da cultura brasileira, que possui uma importante função social: informar, criticar e divertir os leitores. Oposta à literatura tradicional (impressa nos livros), a literatura de cordel é uma tradição literária regional. Sua forma mais habitual de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, daí que surge o nome.

Segundo a História, o surgimento do gênero literário se deu na época do Renascimento, quando os relatos orais dos trovadores medievais começaram a ser impressos em folhetins que eram comercializados em cordões denominados cordéis. (Heloisa Cavalcanti, iG São Paulo | 08/10/2017)

A literatura de cordel é considerada um gênero literário comumente feito em versos. Ele se aparta de quaisquer regras ou normas na medida em que incorpora uma linguagem e temas populares. Além disso, essa manifestação recorre a outros meios de divulgação, em alguns casos, os próprios autores são os divulgadores de seus poemas. Quando falamos em relação à linguagem e o conteúdo, a literatura de cordel segue alguns principais e características: trazendo em suas produção uma Linguagem coloquial ou seja mais informal o uso de humor, ironia e sarcasmo, temas diversos como folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, etc. sempre mantendo uma presença de rimas, métrica e oralidade.

4. RESULTADOS FINAIS

Conto tradaptado para o cordel

A VACA CORDEIRA

Esta historia começa,
 Não no inicio mais no fim,
 É um relato muito triste,
 Algo que até fez mal,
 A uma pobre família,
 Que vivia numa área rural.
 É um historia duma vaca,
 Por essa família amada,
 Que depois de alguns anos,
 Por ela foi dispensada,
 Isso foi por necessidade,
 Não uma atitude malvada.

Um momento de tristeza,
 Pra esses simples sertanejos,
 Por isso muito sofreram,
 Que eles tanto planejaram,
 Como também não era um ensejo.

Coerdará foi muito amada
 Pelos irmãos Pinim e rosa,
 Um amor que era sincero,
 Fruto de uma ralação,
 De coração, de alma virtuosa.

Cordeira era uma amiga
 Uma mãe como também avó,
 Com ela essa família,

Nunca se sentia só
 Mesmo vivendo na miséria,
 Algo de se sentir dó.

Representava pras crianças,
 Um ser humano normal
 Mesmo que sua aparência,
 Parecesse um animal,
 Uma pessoa como outra,
 Uma amiga muito legal.

Naquela manhã sombria,
 Quando o trem logo parou,
 Bem pertinho do rancho,
 Um homem se aproximou,
 Para que ele ali veio,
 Sem cerimônia falou:

_Eu vim pra pegar a vaca,
 Que o meu patrão comprou,
 Está aqui o dinheirinho,
 Que ele,por mim, mandou.
 E em seguida, a vaca,
 O homem rápido pegou.

As crianças nada fizeram,
 Com o olha no horizonte,

Só que aos poucos perceberam
 O tem sumiratrás do monte,
 Apenas sentiram tristeza,
 E um aperto na frente.

Na inocência infantil,
 Apenas pronunciaram:
 _Adeus, Cordeira, adeus!...
 Logo assim se calaram.
 Havia muita tristeza,
 Então eles muito choraram.

Por comedoresde carnes,
 Cordeira seria devorada,
 Uma realidade horrível,
 Quem por eles foi tão amada,
 Foi levada a um matadouro,
 Ela seria eliminada.

A tristeza ainda aumentou,
 Quando veio a solidão,
 Com o passar do tempo,
 Rosa também perdeu o irmão,
 Que foi levado pra guerra
 Sem nem uma explicação.

Era a guerra de Canudos,
 Que assolava o sertão

No interior da Bahia,
 Havia uma grande devoção,
 AAntonio Conselheiro,
 Um exemplo de cristão.

Tanto homem como menino
 Nessa guerra iam lutar,
 Por isso é que Pinim
 Teve que deixar o seu lugar
 E foi levado a força
 Em nada pode negar.

Que maldade fizeram
 Com essa pobre criança,
 Arrancaram do coração,
 Um pouquinho de esperança
 Que havia ainda guardado
 Na alma a temperança.

Rosa muito lamentou
 Com a partida do irmão,
 O trem que levou Cordeira,
 Machucou seu coração
 Pinim por ele foi levado
 Numa viagem sem definição

A menina ficou abatida

Quando logo o trem sumiu,
 Desapareceu no horizonte,
 Ela não mais o viu
 Disse: _ adeus, Pinim, adeus
 E assim em planto caiu.

Como e triste o destino,
 Dessa pobre menina,
 Enfrentando o sofrimento,
 Dessa inesperada sina,
 Sendo forte e valente
 Com o que a vida ensina.

Essa históriacomeçou
 Num ambiente bucólico
 No sertãonordestino,
 Bonito, mas melancólico,
 Um lugar fascinante,
 Algo fantasmagórico.

Uma pequenacasinha,
 Longe da civilização,
 Onde a família vivia,
 Em total desolação
 Numa pobreza absurda,
 Sem nenhuma solução.

A casa era isolada
 De qualquer civilização,
 Uma tranquilidade terna,
 Mistério e imaginação,
 Imagem apaixonante,
 Fantasia e emoção.

Bem perto do ranchinho,
 O trilho de trem passava,
 Como os postes do telegrafo,
 O progresso já lembrava
 Mas bem distante dali,
 A modernidade ficava.

Os dois irmãos sempre juntos,
 Naquele lugar brincava,
 Ao lado da vaca Cordeira,
 E perto da amiga ficavam,
 Numa pura inocência,
 De alegria comungavam.

O certo e que esse mundo
 Era de simplicidade,
 No pôr do sol nas montanhas
 Ou a noite em sua suavidade,
 No amanhecer do dia,
 Um paraíso de verdade.

Rosa e Pinim eram gêmeos,
 Mas cada um na solidão
 Dum mundinho perdido
 Na própria desilusão
 De acreditar na fantasia,
 Que vem do coração.

Alem disso, a vaca Cordeira
 Dava leite pra toda gente,
 Também puxava a carroça,
 Trabalhava duramente,
 Ainda era cariosa,
 Era um animal diferente.

A mãe morreu de fome,
 De viver de exaustão,
 Pensava nos dois filhos,
 Pois lhe faltava o pão,
 O pouco que lhes dava,
 Teve deles a salvação.

Por todos da família
 Era muito estimada
 Como se fosse membro,
 Por eles era amada,
 Um animal muito querido
 Assim como bem tratada

O pai sozinhoficou
 Para cuida de cada criança
 Uma tarefa difícil
 Mas não perdeu a esperança
 O pai que ele era
 Tinha fé como esperança

Nosso sertão nordestino,
 Tem suas peculiaridades,
 Mesmo na seca medonha,
 Supre as necessidades,
 Do homem sertanejo,
 Que luta nas adversidades.

Os irmãos assim se despediram.
 Com a vaca amiga Cordeira,
 Brincavam sempre,
 Qualquer fosse a brincadeira
 O dia passava ligeiro,
 Lembranças pra vida inteira.

No meio da mata seca,
 Longe da civilização,
 Rosa e Pinim viviam,
 Na maior animação,
 Lutando contra a fome,
 Com amor no coração.

Isso vinha de Cordeira
 Amiga sempre camarada,
 Parecia que a vaca falava,
 Que nessa vida desgraçada,
 A eles e quem pertenciam,
 Uma alma abençoada.

O tempo logo voou
 E a necessidade surgiu,
 Assim o pai das crianças
 De repente decidiu
 Vender a vaca Cordeira
 E a precisão então supriu.

No início dessa história,
 Isso já foi narrado,
 Um homem num trem chegou,
 Também já foi relatado,
 Levou a pobre Cordeira,
 Seu patrão tinha mandado

As crianças ficaram tristes
 Com aquela separação.
 Adeus Cordeira, adeus
 Repetiram no coração,
 Aquilo ficou marcado,
 Na alma e na imaginação.

A guerra de Canudos,
 Seu irmão para sempre levou
 Causado uma imensa dor
 Da verdade que a amargurou
 De uma tristeza demasiada
 Que muito ela chorou

No seu coração solitário,
 Passou dias repetindo:
 _Adeus, Pinim adeus...
 A mesma coisa sentindo,
 Quando cordeira foi levada
 Seu coração partindo.

Não foi Cordeira nem o irmão
 Que deixou Rosa assim,
 Mas essa sociedade,
 Que é injusta e ruim,
 Que puseram essa menina
 Numa solidão sem fim.

As coisas não melhoraram,
 Depois que partiu Cordeira,
 Pois tudo ficou sofrido
 Não tinham eira nem beira,
 Porque nada ali estava,
 Pra qualquer brincadeira.

Essa história eu termino
Com tristeza no coração,
Mas pude com certeza
Chegar a uma conclusão
Que pra tudo nessa vida,
Há uma explicação.

Cada um seguiu um caminho,
Traçado pelo criador
E que na história deles,
Uma coisa linda ficou
Porque tudo nessa vida
Não vale mais que o amor

Cordel de: Francisco Deodato,

Heterônimo do professor 'Delcimar Medeiros'

5. Comentários

Com nosso trabalho podemos dizer que é preciso enfatizar a importância da adaptação dentro dos Estudos da Tradução e seu valor para a própria prática tradutória. Os dois conceitos estão intimamente ligados, mas o limite dessa relação e o status de cada um/uma dependerá, decisivamente, de fatores socioculturais e históricos (GAMBIER 1992), bem como do retorno do público e da crítica ao texto traduzido/adaptado. Como a similaridade entre as duas é bastante evidente, o que leva alguns autores não chegam a desenvolver uma definição ampla para o termo ‘adaptação’, como é o caso de Nida (1964), que reconhece que pode haver algum grau de modificação no texto de chegada para que ele possa ajustar-se às demandas do público receptor e às regras da língua-alvo, mas evidencia o fato de que uma tradução, por mais perfeita que seja, sempre há de refletir concepções culturais para as quais os leitores estão preparados, tendo em vista que têm a consciência de estarem diante de um texto traduzido. Essa prática possui um traço de intertextualidade explícita, ou seja, estabelece relação assumida com um texto determinado, modificando-o seja para reafirmá-lo ou para rejeitá-lo – como acontece quando se realizam paródias, pastiches, etc. E temos Garneau que foi mais além não apenas uniu as duas técnicas criou um próprio termo, e nomeando seus trabalhos traduzidos/adaptados de “Tradaptations” obras criadas pelo autor, como intuito de levar para Quebec e seu povo, as belas obras de Shakespeare mais ao estilo quebequenses, vem Garneau como sua terminologia para o uso em conjunto das duas, envolve a tradução e a adaptação, de tal forma que desafia as distinções entre as duas práticas criando assim a tradaptação.

5.1 Qual a utilidade para a sociedade.

A literatura é grande importância para a sociedade visto que contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências. O texto literário provoca certo encantamento por parte de quem ler, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade. Esse encantamento é o reflexo dos desejos e anseios expressos como forma de demonstração dos sentimentos humanos. Porém, é comum algumas pessoas dizerem que não têm paciência para ler um livro, no entanto, é tudo

uma questão de hábito, pensando nisso buscamos desenvolver este trabalho de tradaptação o que nos permite trabalhar com duas técnicas, duas línguas e dois gêneros literários distintos, realizando a tradaptação do conto para o cordel que é gênero onde seus textos são breves pretendemos alcançar um público que teria a oportunidade de conhecer de uma forma nordestina a história da Vaca Cordera que foi escrita por um autor espanhol, lhes dando a curiosidade de buscar o texto que original aquela história tão parecida com a de muitos nordestinos, tentando desse modo criar um leitor e transformar a leitura em um meio no qual se pode, não apenas adquirir conhecimento, como também se ter prazer e amor pela literatura do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

_____. Da tradução como criação e como crítica. In: *Metalinguagem & outras Metas*.

AMORIM, L. M. (2005). Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em *Alice in Wonderland*, de Lewis Carrol, e *Kim*, de RudyardKipling. São Paulo: Editora UNESP.

BASTIN, G. *Adaptation* (1998). In: BAKER, M; SALDANHA, G. (orgs.). *RoutledgeEncyclopedia of TranslationStudies*. 2. ed. London: Routledge, 2011, p. 3-6.

HISPÂNICA: TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO. [20--]. Disponível em: <[http://cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT40/ARTIGO SEMANA DE HUMANIDADES - PDF ATUAL 1.pdf](http://cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT40/ARTIGO_SEMANA_DE_HUMANIDADES_PDF_ATUAL_1.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2017.

HURTADO-ALBIR, A. *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999. HUTCHEON, L. A. *Theory of Adaptation*. New York: Routledge, 2006.

LEIBLEIN, L. ‘Cette belle langue’: the ‘tradaptation’ of Shakespeare in Quebec. In: HOESENLAARS, T. (ed.). *Shakespeare and the language of translation*. London: Arden, 2012, p. 255-269. MERINO, R. Traducción, adaptación y censura de productos dramáticos. In: CHAUME, F.; AGOST.

LOPES, Harry Vieira et al. *Lingua Portuguesa*. São Paulo: Editora do Brasil, 2007. 1 v.

MALDONADO, Reny Gomes. *A GERAÇÃO DE 27 NA LITERATURA*

PEREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. *Mini aurélio*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. 873 p. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SAZ, Sara M. Parkinson de. Teoría y técnicas de la traducción. [200-]. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/boletin_31_16_84/boletin_31_16_84_11.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

SILVA-REIS, Dennys; MILTON, John. HISTÓRIA DA TRADUÇÃO NO BRASIL: PERCURSOS SECULARES. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/69413>>. Acesso em: 26 set. 2017.